Dermatite trofoalérgica em caninos

Autor(res)

Laís Belan Moraes
Gustavo Ferreira Fazam

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A hipersensibilidade em cães tem adquirido relevância crescente na clínica veterinária, destacando-se especialmente pelas manifestações dermatológicas. Entre as formas mais prevalentes, as dermatites ocupam papel de destaque, apresentando-se, em geral, por meio de sinais clínicos como alopecia, lesões cutâneas e, principalmente, prurido intenso, sintoma que mais preocupa os tutores e impacta diretamente a qualidade de vida dos animais. Dentre as principais etiologias, destacam-se as reações alérgicas à picada de pulgas, a dermatite alérgica de contato, a dermatite atópica e a hipersensibilidade alimentar, também denominada dermatite trofoalérgica.
O crescimento contínuo do mercado de nutrição animal no Brasil, aliado ao uso cada vez mais disseminado de rações comerciais secas, tem contribuído para o aumento da exposição a antígenos alimentares, o que favorece o surgimento de quadros de hipersensibilidade, comumente associados às fontes proteicas utilizadas nas dietas. Nesse contexto, a implementação de formulações alimentares específicas e adequadas ao perfil de cada paciente tem se mostrado uma estratégia eficaz, promovendo resultados clínicos positivos e impulsionando avanços significativos tanto na prática clínica quanto na pesquisa acadêmica relacionada às dermatopatias alérgicas em cães

Objetivo

O presente estudo tem como finalidade compreender os mecanismos imunológicos envolvidos na hipersensibilidade alimentar, bem como identificar os principais sinais clínicos, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas, visando contribuir para uma conduta clínica mais eficaz no manejo dos pacientes acometidos por essa condição.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura com base em pesquisas bibliográficas, com o objetivo de estudar e aprofundar o conhecimento sobre a hipersensibilidade alimentar em cães. Para isso, foi feito um levantamento de informações provenientes de trabalhos acadêmicos, artigos científicos, revistas especializadas e outras fontes confiáveis, acessadas por meio de plataformas como Google Acadêmico e SciELO.

Resultados e Discussão

A dermatite trofoalérgica é uma afecção cutânea pruriginosa, de caráter localizado ou generalizado, não sazonal, que acomete com frequência regiões como orelhas, membros, áreas axilar e inguinal, face, pescoço e períneo. Clinicamente, observa-se eritema acompanhado por lesões papulares e alterações secundárias decorrentes de automutilação, com inflamação dérmica de intensidade geralmente severa, podendo variar de distribuição focal a multifocal.

Além dos sinais dermatológicos, a hipersensibilidade alimentar pode, embora com menor frequência, manifestar-se por sinais gastrointestinais, como vômitos e diarreia. Em condições fisiológicas, o organismo estabelece uma resposta imunológica de tolerância aos componentes alimentares, conhecida como "tolerância oral". Contudo, quando essa tolerância é rompida, desencadeiam-se reações imunomediadas contra os antígenos presentes nos alimentos, predominantemente proteínas (especialmente glicoproteínas) e peptídeos, levando ao desenvolvimento de hipersensibilidades alimentares.

Embora qualquer componente da dieta possa atuar como alérgeno, as proteínas são os principais desencadeadores, devido às suas propriedades reativas. A interação entre os antígenos alimentares e o sistema imune resulta na produção excessiva de IgE alérgeno específica, a qual, ao se ligar aos mastócitos sensibilizados, promove sua degranulação, liberando mediadores inflamatórios (como a histamina), caracterizando a hipersensibilidade do tipo I. Reações do tipo III ou IV, mediadas por IgG, também podem ocorrer, porém com menor frequência.

As principais fontes de antígenos alimentares associadas a essas reações, presentes nas formulações comerciais de rações, incluem carne bovina, carne de frango, ovos, trigo e laticínios. Raças como Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão, West Highland White Terrier, Buldogue Francês e Boxer são apontadas como predispostas à manifestação clínica da dermatite trofoalérgica.

Atualmente, o método diagnóstico mais eficaz é a dieta de eliminação, que consiste na substituição progressiva dos componentes alimentares até a observação da diminuição dos sinais clínicos, permitindo a identificação do antígeno. Durante esse processo, o uso de medicações, como anti-inflamatórios não esteroidais, pode ser indicado para controle do prurido e prevenção de lesões autoinduzidas. O tratamento mais efetivo permanece sendo a retirada do antígeno alimentar, por meio da substituição da dieta habitual por alimentos com menor potencial alergênico, um exemplo seria utilizar uma ração cuja fonte de proteína seja carne suína ao invés de carne bovina.

Conclusão

A dermatite trofoalérgica em cães é uma das dermatopatias alérgicas mais prevalentes na clínica de pequenos animais. Sendo assim, a busca por médicos veterinários especialistas, tem sido mais frequente, principalmente por essas doenças apresentarem caráter redicivante. Assim, conclui-se que, a procura por um profissional capacitado, exames complementares, diagnóstico preciso e o comprometimento do tutor, são fatores essenciais para concluir o diagnóstico e para a eficácia do tratamento.

Referências

1. VASCONCELOS, Jackson S. de; OLIVEIRA NETO, Temístocles S. de; NASCIMENTO, Harlan H. L.; BARBOSA, Francisca M. S.; REZENDE, Fábbio Ygor S.; OLIVEIRA, Lindemarques G. de; LUCENA, Ricardo B.; DANTAS, Antônio F. M. Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. [Pesq. Vet. Bras. 37(3):248-256, março 2017].

2. SOUSA, Natália Teixeira; DEFENSOR, Melissa Lobato. Estudo de dermatopatia causada por hipersensibilidade alimentar em cães. [Local e ano não informados].

3. WEIS, Mariana. Hipersensibilidade alimentar em cães: revisão de literatura. [PORTO ALEGRE – RS 2011].
4. DURANTI, Roberta Gomes. Hipersensibilidade alimentar em cães: revisão de literatura. [PORTO ALEGRE – RS 2011/2].
5. SILVA, Livian Caroline Betezek; GRILLO, Gustavo Fernandes.
Hipersensibilidade alimentar em cães. [Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento 2024].